

Investigação científica funciona mal

— considera Organização dos Trabalhadores Científicos

«O SECTOR de investigação científica, em Portugal, é pobre e funciona mal, mas quem está mais apto para encontrar soluções, para estes problemas, são os que, com estas condições continuam a trabalhar na investigação», disse ontem Frederico de Carvalho, da Organização dos Trabalhadores Científicos (OTC).

Em conferência de Imprensa, aquela organização e a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) divulgaram as suas apreciações sobre os projectos-lei referentes à investigação científica que se encontram na Assembleia da República, em debate nas comissões especializadas, depois de terem sido aprovados na generalidade.

Falando no decorrer do encontro com a Imprensa, António Costa, da FENPROF, defendeu em relação a esta matéria um debate mais amplo «entre todos os interessados».

Depois de salientar que «não existe em Portugal, um sistema científico e tecnológico», o dirigente da FENPROF criticou o facto de a investigação científica não ter uma estratégia, apresentando-se fraccionada em



«O Estado tem de assumir que o financiamento da investigação científica constitui uma forma de investimento público a longo prazo», defendem os dirigentes da Fenprof.

unidades dispersas sem qualquer lógica integradora.

Por outro lado, o representante da OTC, criticou o Governo por «manter uma política de congelamento» de admissões na Função Pública.

Para Frederico de Carvalho, o actual Governo, «a pretexto de que há gente a mais na Função Pública não distingue um contínuo de um investigador».

Defendendo o descongelamento de admissões na área da investigação, Frederico de Carvalho sublinhou, que na Função Pública o Governo só descongelou as admissões para técnicos do IVA considerando que, no campo da investigação científica, existem áreas, tão importantes como a agricultura ou o aproveitamento dos recursos marinhos que correm o risco de paralisar, «se não houver uma alteração desta política».

De igual modo, o dirigente

dos professores, António Costa, frisou que a FENPROF defende a necessidade de um programa de recrutamento, formação e valorização profissional dos investigadores, bem como o dimensionamento e preenchimento regular dos quadros.

«É preciso eliminar situações absurdas que não favorecem a necessária dignificação da actividade do investigador, tais como os contratos a prazo durante anos a fio, a menoridade em relação à carreira docente, remunerações incompatíveis com as enormes responsabilidades que lhe são cometidas», acrescentou.

Por outro lado, a Federação sindical considera urgente a publicação de uma lei-quadro sobre o sistema de Ciência e Tecnologia Nacional, que se articule com a estratégia de desenvolvimento do País.

Numa análise aos projectos-lei apresentados pelo PS e pelo PSD, António Costa sustentou que o do PS é aquele que se aproxima mais dos seus princípios sendo o do «PSD o projecto que contém matéria gravosa para a liberdade de investigação».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica